

MERCADO DE TRABALHO
NO ESPÍRITO SANTO
2º trimestre de 2015

Mercado de trabalho no Espírito Santo

PNAD Contínua

2º Trimestre de 2015

No 2º trimestre de 2015 a taxa de desocupação no Espírito Santo foi estimada em 6,6%, mantendo-se estável tanto na comparação com o trimestre anterior quanto em relação ao 2º trimestre de 2014.

De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua¹ elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no 2º trimestre de 2015 a população em idade de trabalhar (14 anos ou mais de idade) no Espírito Santo foi estimada em 3,19 milhões de pessoas, registrando crescimento de +1,0% em relação ao 1º trimestre de 2015 e de +2,2% na comparação interanual (Tabela 1). A população em idade de trabalhar no Espírito Santo corresponde a 81,48% da população total do Estado e a 1,9% da população brasileira em idade de trabalhar.

No que diz respeito à condição em relação à força de trabalho, as pessoas em idade de trabalhar podem ser classificadas como na força de trabalho (pessoas ocupadas e desocupadas) ou fora da força de trabalho (pessoas que não estavam ocupadas nem desocupadas). O número de pessoas fora da força de trabalho no estado foi estimado em 1,19 milhão de pessoas, permanecendo estável em relação à estimativa do trimestre anterior e registrando acréscimo de +5,3% na comparação com o 2º trimestre de 2015 (Tabela 1). Em relação ao sexo, as mulheres são maioria dentre as pessoas que se encontram fora da força de trabalho (66,4%). Em termos etários, a faixa com maior participação é a de 60 anos ou mais, com 35,4%. Já em relação à escolaridade, a maior parcela dentre os que não estão na força de trabalho são os com ensino fundamental incompleto (38,9%)².

O número de pessoas na força de trabalho (ocupados e desocupados) no Espírito Santo, por sua vez, foi estimado em 2,00 milhões de pessoas, resultando em uma taxa de participação na força de trabalho de 62,6%, taxa essa maior que a estimada para o Brasil (61,3%). O número de pessoas na força de trabalho permaneceu estável estatisticamente em relação ao mesmo trimestre do ano anterior e cresceu +1,5% na comparação com o 1º trimestre de 2015, um acréscimo de cerca de 29 mil pessoas dentre ocupados e desocupados no mercado de trabalho (Tabela 1).

Do contingente de pessoas na força de trabalho no Espírito Santo, 132,5 mil pessoas encontravam-se desocupadas no 2º trimestre de 2015, permanecendo estável estatisticamente tanto em relação ao trimestre anterior quanto no mesmo trimestre do ano anterior (Tabela 1). Por sua vez, a taxa de desocupação, estimada em 6,6%, também manteve-se estável estatisticamente em ambas as bases de comparação, resultado contrário ao verificado para a média nacional (8,3%) que registrou acréscimo de 0,4 p.p. em relação ao 1º trimestre de 2015 e 1,5 p.p. na avaliação interanual. Dentre as Unidades da Federação, o Espírito Santo aparece na 7ª posição dentre aqueles com menor taxa de desocupação, e apresenta a menor taxa dentre os Estados do Sudeste (Tabela 1, Gráfico 1 e Gráfico 2). Em relação ao sexo, verifica-se que a taxa de desocupação é maior para as mulheres, de 7,8% e em termos de escolaridade, destaca-se as maiores taxas estão entre as pessoas que possuem

¹ Para mais informações sobre os conceitos utilizados ver: IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Notas Metodológicas IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2014.

Disponível em:

<ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Notas_metodologicas/notas_metodologicas.pdf>

² Fluxograma disponibilizado junto ao boletim em:

http://www.ijsn.es.gov.br/Sitio/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=418&Itemid=403.

nível médio incompleto (12,9%). No que diz respeito à idade, as maiores taxas de desocupação estão entre os jovens (21,0% de 14 a 17 anos e 17,0% de 18 a 24 anos)².

Na análise do contingente de ocupados, no 2º trimestre de 2015 estimou-se em 1,86 milhão o número de pessoas trabalhando no Espírito Santo, resultando em um nível de ocupação (proporção de pessoas ocupadas em relação às pessoas em idade de trabalhar) de 58,5% (Tabela 1). Apesar da estabilidade estatística do nível de ocupação no Espírito Santo na relação com o 1º trimestre de 2015 e com o 2º trimestre de 2014, o número de ocupados cresceu no 2º trimestre na comparação com o 1º trimestre de 2015, com o acréscimo de cerca de 33 mil pessoas dentre as ocupadas, não ocorrendo o mesmo na comparação interanual. Em termos de nível de ocupação, destaca-se ainda que: em relação ao sexo o nível de ocupação dos homens é superior ao das mulheres (69,7% frente 48,1%, respectivamente); em termos de escolaridade, destaca-se o maior nível de ocupação dentre aqueles com superior completo com 79,3% e; em termos de idade, ressalta-se a faixa etária de 25 a 39 anos que possui o maior nível de ocupação (78,7%)².

Já em relação à posição na ocupação do trabalho principal, a população ocupada no estado no 2º trimestre de 2015 apresenta-se composta por 66,5% de empregados, 23,9% de trabalhadores por conta própria, 5,2% de trabalhadores familiares auxiliares e 4,5% de empregadores. Apresentaram variação estatisticamente significativa na comparação com o trimestre anterior as categorias de empregador (+14,4%) e trabalhador auxiliar (+13,3%). Na avaliação interanual apenas os empregadores apresentaram crescimento (+26,3%), com as demais registrando estabilidade estatística.

Em termos de atividades, verifica-se que “Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas” registra a maior participação dos ocupados no Espírito Santo (19,0%), seguido pelas atividades de “Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura” (16,1%) e “Indústria” (11,9%). Dentre essas, destaque para “Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas” que apresentou crescimento na variação interanual (+7,6%). Além disso, ressalta-se a queda verificada na atividade de “Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas” (-7,4% em relação ao trimestre anterior e -9,9% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior) (Tabela 2).

O rendimento médio real habitual dos trabalhadores foi estimado para o Espírito Santo em R\$1.827,97 valor esse menor que o rendimento médio do Brasil e do Sudeste, respectivamente, de R\$1.882,20 e R\$ 2.182,68. Na comparação interanual, verifica-se que o rendimento médio habitual dos trabalhadores capixabas permaneceu estável estatisticamente em relação ao 1º trimestre de 2015 e ao 2º trimestre de 2014 (Tabela 1, Gráficos 3 e 4). Já o rendimento médio de todos os trabalhos efetivamente recebido no 2º trimestre, no Espírito Santo, foi estimado em R\$1.818,84, também sem variação significativa frente ao 1º trimestre de 2015 e ao 2º trimestre de 2014.

A massa de rendimento habitual de todos os trabalhos no Espírito Santo no 2º trimestre de 2015 foi estimada em aproximadamente R\$ 3,24 bilhões, valor esse 4,0% superior ao verificado no trimestre anterior. Tal desempenho pode ser explicado pelo aumento no número de ocupados e na estabilidade do número de desocupados nessa base de comparação. Na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, por outro lado, a massa de rendimento manteve-se estável, o que pode estar refletindo a estabilidade tanto no número de ocupados quanto nos desocupados nessa base de comparação.

Tabela 1 – Indicadores de pessoas, níveis, taxas e Rendimentos – Brasil e Espírito Santo
2º trimestre de 2015

| | 2º Trim. 2014 | 1º Trim. 2015 | 2º Trim. 2015 | Comparação com 1º Trim. 2015 | Comparação com 2º Trim. 2014 |
|---|------------------|------------------|------------------|------------------------------------|------------------------------------|
| Espírito Santo | | | | | |
| Pessoas (Em mil pessoas) | | | | | |
| Em idade de trabalhar | 3.123,5 | 3.162,1 | 3.193,7 | 1,0* | 2,2* |
| Na força de trabalho | 1.989,9 | 1.971,4 | 2.000,0 | 1,5* | 0,5 |
| Ocupadas | 1.860,7 | 1.834,9 | 1.867,6 | 1,8* | 0,4 |
| Desocupadas | 129,2 | 136,5 | 132,5 | -2,9 | 2,5 |
| Fora da Força de trabalho | 1.133,6 | 1.190,7 | 1.193,7 | 0,2 | 5,3* |
| Nível e Taxas (%) | | | | | |
| Taxa de part. na força de trabalho | 63,7 | 62,3 | 62,6 | 0,3 | -1,1 |
| Taxa de desocupação | 6,5 | 6,9 | 6,6 | -0,3 | 0,1 |
| Nível de ocupação | 59,6 | 58,0 | 58,5 | 0,4 | -1,1 |
| Nível de desocupação | 4,1 | 4,3 | 4,1 | -0,2 | 0,0 |
| Rendimentos (R\$) | | | | | |
| Médio real habitual de todos trabalhos | 1.754,71 | 1.779,59 | 1.827,97 | 2,7 | 4,2 |
| Médio real efetivo de todos trabalhos | 1.752,67 | 1.819,65 | 1.818,84 | 0,0 | 3,8 |
| Médio real habitual do trabalho principal | 1.714,33 | 1.733,00 | 1.786,36 | 3,1 | 4,2 |
| Médio real efetivo do trabalho principal | 1.712,93 | 1.773,55 | 1.778,49 | 0,3 | 3,8 |
| Brasil | | | | | |
| Pessoas (Em mil pessoas) | | | | | |
| Em idade de trabalhar | 161.733,5 | 163.805,8 | 164.108,3 | 0,2* | 1,5* |
| Na força de trabalho | 98.819,1 | 99.956,6 | 100.565,7 | 0,6* | 1,8* |
| Ocupadas | 92.051,9 | 92.023,1 | 92.211,3 | 0,2 | 0,2 |
| Desocupadas | 6.767,1 | 7.933,5 | 8.354,3 | 5,3* | 23,5* |
| Fora da Força de trabalho | 62.914,5 | 63.849,1 | 63.542,6 | -0,5 | 1,0* |
| Nível e Taxas (%) | | | | | |
| Taxa de part. na força de trabalho | 61,1 | 61,0 | 61,3 | 0,3* | 0,2 |
| Taxa de desocupação | 6,8 | 7,9 | 8,3 | 0,4* | 1,5* |
| Nível de ocupação | 56,9 | 56,2 | 56,2 | 0,0 | -0,7* |
| Nível de desocupação | 4,2 | 4,8 | 5,1 | 0,2* | 0,9* |
| Rendimentos (R\$) | | | | | |
| Médio real habitual de todos trabalhos | 1.855,47 | 1.891,52 | 1.882,20 | -0,5 | 1,4 |
| Médio real efetivo de todos trabalhos | 1.853,51 | 1.954,51 | 1.874,80 | -4,1* | 1,1 |
| Médio real habitual do trabalho principal | 1.805,90 | 1.839,70 | 1.828,53 | -0,6 | 1,3 |
| Médio real efetivo do trabalho principal | 1.804,27 | 1.902,29 | 1.822,54 | -4,2* | 1,0 |

Nota: *Significância estatística considerando 95% de confiança das variações em relação às comparações as quais foram submetidas.

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

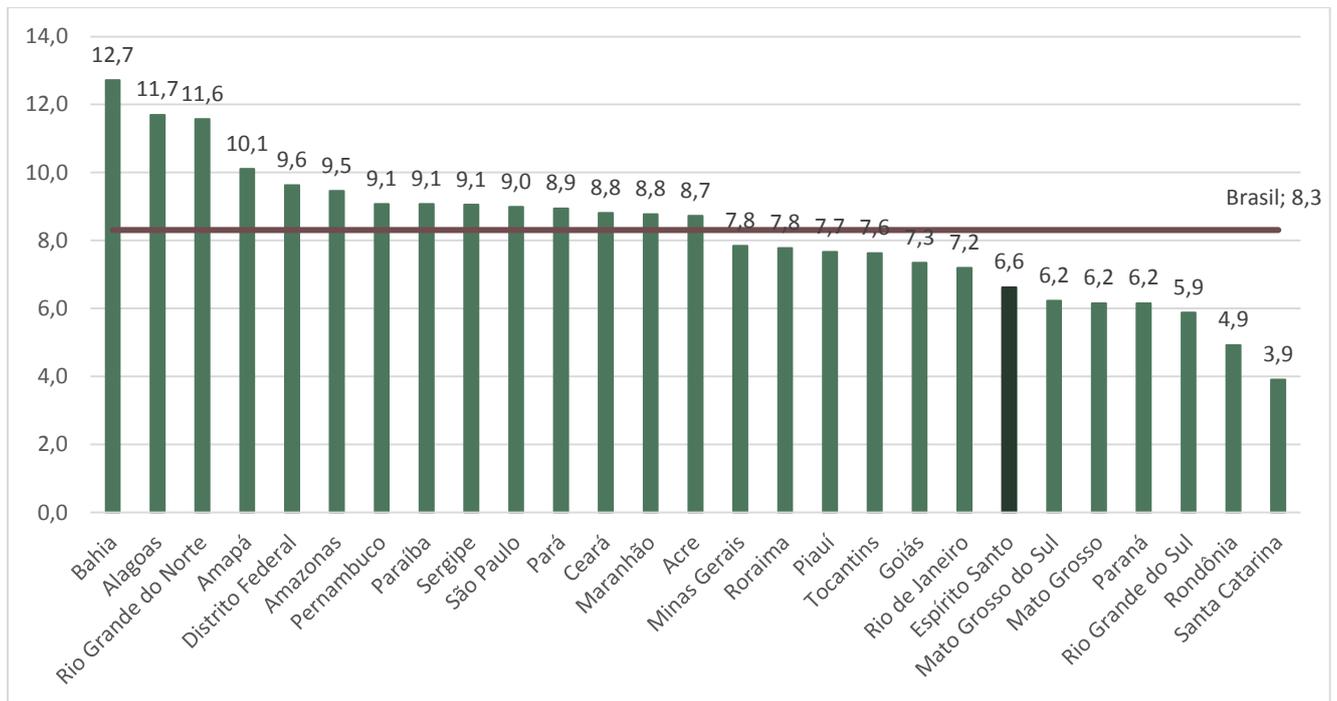
Tabela 2 – Pessoas ocupadas por posição na ocupação, atividade e ocupação no trabalho principal
Espírito Santo
Participação (%) - 2º trimestre de 2015

| Indicador | Part. (%) |
|--|-----------|
| Posição na Ocupação | |
| Empregados | 66,5 |
| Setor Privado | 48,1 |
| Doméstico | 5,3 |
| Setor Público | 13,1 |
| Conta Própria | 23,9 |
| Empregador | 4,5 |
| Trabalho familiar | 5,2 |
| Atividade | |
| Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura | 16,1 |
| Indústria | 11,9 |
| Indústria de transformação | 9,8 |
| Construção | 8,2 |
| Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas | 19,0 |
| Transporte, armazenagem e correio | 4,9 |
| Alojamento e alimentação | 4,5 |
| Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas | 9,2 |
| Administração pública, defesa e seguridade social | 6,0 |
| Educação, saúde humana e serviços sociais | 10,6 |
| Outros serviços | 4,4 |
| Serviços domésticos | 5,3 |
| Ocupação | |
| Diretores e gerentes | 4,8 |
| Profissionais das ciências e intelectuais | 8,5 |
| Técnicos e profissionais de nível médio | 8,4 |
| Trabalhadores de apoio administrativo | 8,9 |
| Trabalhadores dos serviços, vendedores dos comércios e mercados | 18,8 |
| Trabalhadores qualificados da agropecuária, florestais, da caça e da pesca | 9,4 |
| Trabalhadores qualificados, operários e artesões da construção, das artes mecânicas e outros ofícios | 13,3 |
| Operadores de instalações e máquinas e montadores | 7,3 |
| Ocupações elementares | 19,9 |
| Membros das forças armadas, policiais e bombeiros militares | 0,7 |

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.

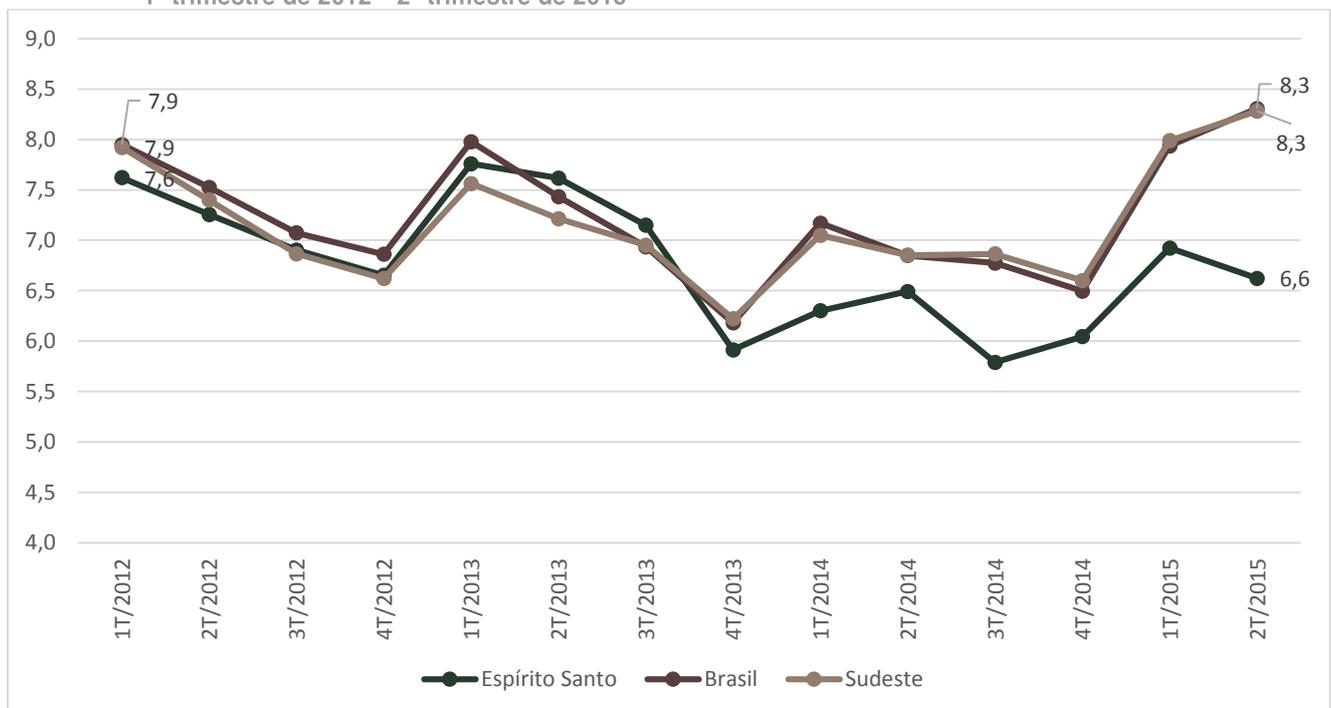
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 1 – Taxa de desocupação (%) – Brasil e Unidades da Federação
2º trimestre de 2015



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

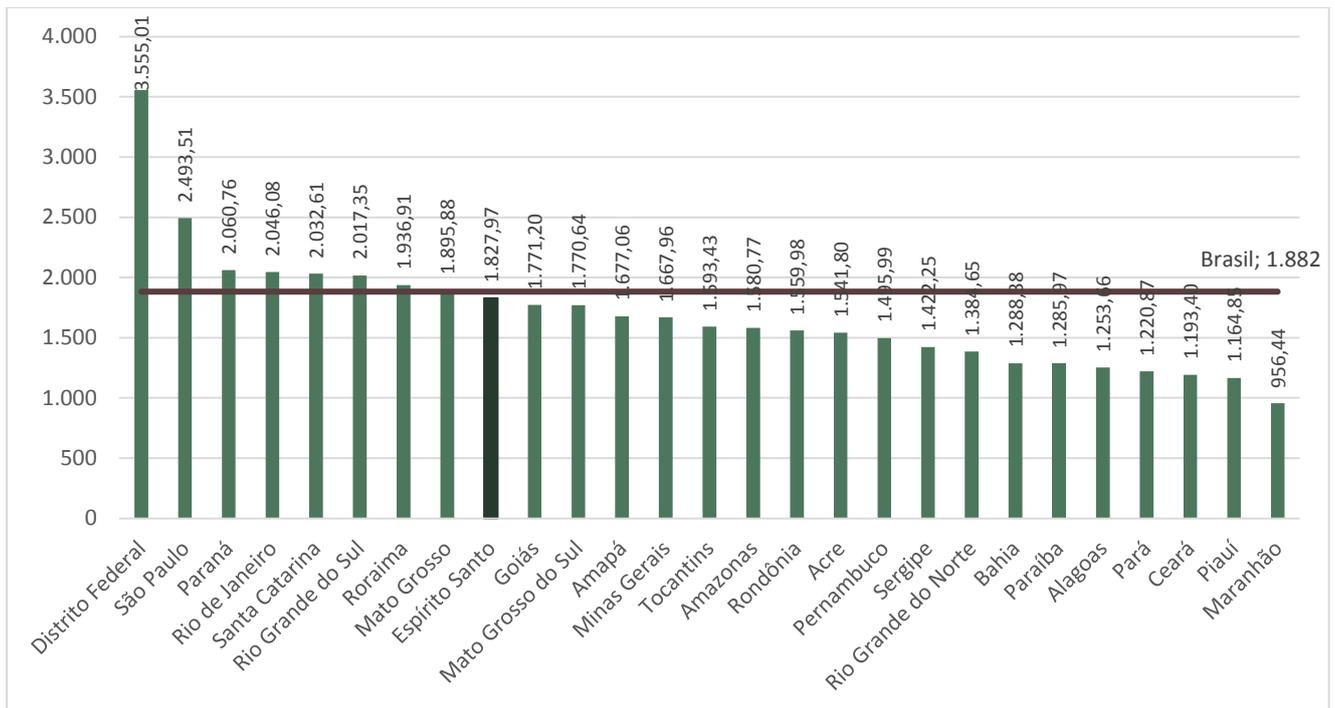
Gráfico 2 – Taxa de desocupação (%) – Brasil, Sudeste e Espírito Santo
1º trimestre de 2012 – 2º trimestre de 2015



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

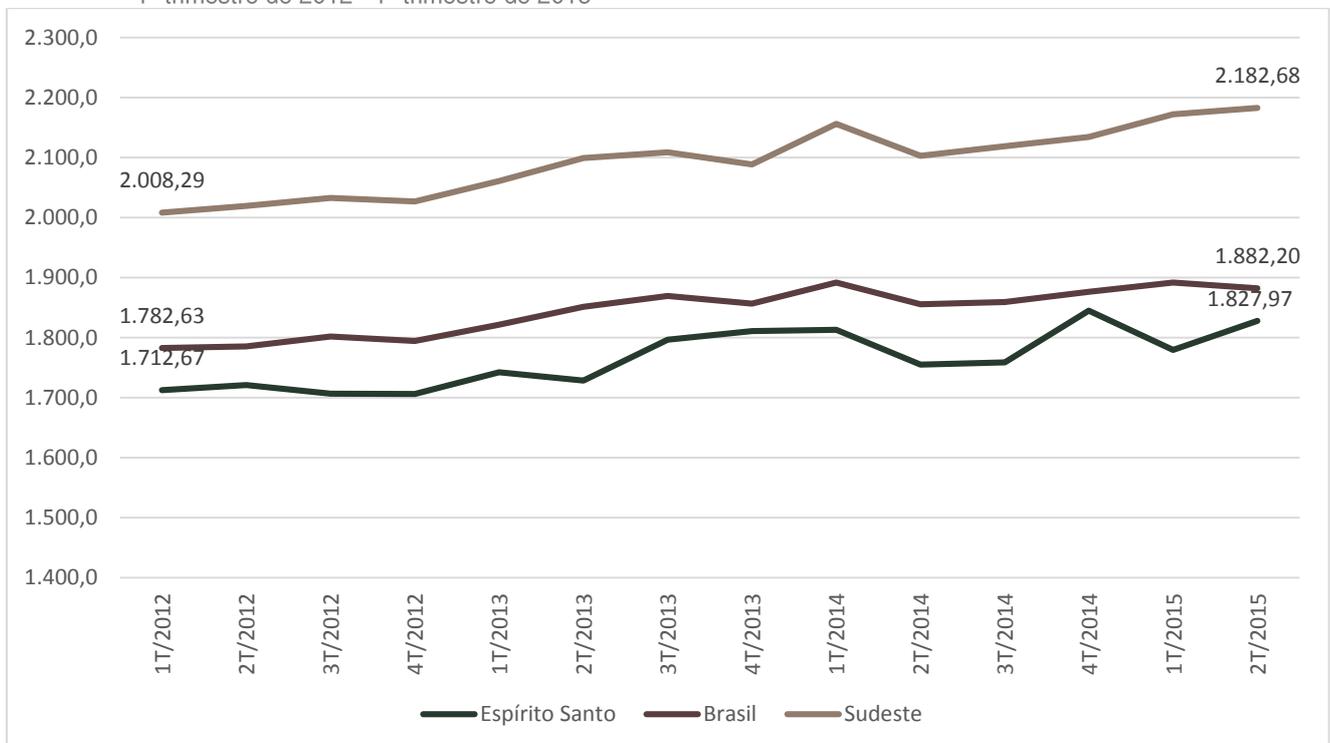
Gráfico 3 – Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos –

Brasil e Unidades da Federação
2º trimestre de 2015



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 4 – Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos (R\$)
Brasil, Sudeste e Espírito Santo
1º trimestre de 2012 - 1º trimestre de 2015



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

IJSN – Instituto Jones dos Santos Neves

Coordenação Geral

Andrezza Rosalém Vieira
Diretora Presidente

Ana Carolina Giuberti
Diretor de Estudos e Pesquisas

Coordenação

Victor Nunes Toscano
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE

Elaboração

Estefania Ribeiro da Silva
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE

Av. Marechal Mascarenhas de Moraes, 2.524 - Jesus de Nazareth - Vitória - ES
CEP 29052-015 - Tel.: (27) 3636-8050